

# ESTRANHA SAUDADE

**Cau Santana**

## ESTRANHA SAUDADE

Sinto saudades daqueles olhos,  
saudades de beijos e carinhos  
de alguém que encontra-se presente  
em minha memória.

Que saudade estranha!

Donde encontro-me não vejo o mar.  
E a brisa que aqui passa  
não se iguala à brisa de lá!

Às vezes o coração dispara,  
tremem as pernas e gelam as mãos.  
Será isso paixão?

Os pensamentos divagam...

Pois aqui vim pra matar uma saudade  
e agora encontro-me com saudades de lá.

E essa saudade que punge em meu peito  
deixa o sabor do aroma de alguém que  
espero de novo encontrar.

Que o meu coração me perdoe,  
mas essa saudade será salutar?  
Não quero viver um novo amor  
que me lance no paradoxo de amar.

Quero amar sem barreiras, sem preconceitos  
e não levar dele nenhum pesar.

Quero a simplicidade, a cumplicidade,  
a amizade e a reciprocidade da minha  
maneira de amar.

Quero-o como as rosas em buquê  
e admirá-lo mesmo sem saber porque.

Beijarei suas pétalas, sentirei seu perfume,  
apalparei seus espinhos e não terei medo  
se chegar o dia em que algum deles venham  
a me furar.

Mas se vier a ser profundo e atingir  
minh'alma, saberei levar a saudade,  
saudades de um pesar.

Cláudia Soares Santana

17/10/1991

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/estranha-saudade>